

FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ADOÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO PROJETO EDIFÍCIO ECOLÓGICO⁴²⁶

Irenida de Souza Lima⁴²⁷

Dominique Lima Silva⁴²⁸

RESUMO: Os objetivos desse trabalho foram de analisar como pessoas, instituições públicas e privadas aderiram a uma campanha para práticas sustentáveis no Projeto Edifício Ecológico em Recife, Pernambuco. Buscamos entender de que forma as estratégias de comunicação tanto organizacional, interpessoal ou pública foram relevantes para gerar adesão a um conjunto de práticas sustentáveis inclusive, coleta seletiva. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratória cuja base teórica relaciona Folkcomunicação e desenvolvimento sustentável. Nos resultados verificamos a relevância das estratégias de comunicação para ações de cooperação e práticas de preservação ambiental e convergiram para constatar da relevância da formação de redes solidárias aos grupos de recicladores de resíduos sólidos.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Desenvolvimento sustentável; Práticas sustentáveis

1 Introdução

Entre os temas que não saem de pauta nas discussões na sociedade contemporânea, está a crise planetária em relação ao meio ambiente. As catástrofes ambientais, modificações climáticas, e a própria pandemia do Covid-19 (considerada por alguns como resultante de um planeta doente) chamam a atenção de que precisamos urgentemente fazer mais intervenções que possam contribuir no sentido reversão do quadro de destruição ambiental. Constatamos, assim, que se faz necessários mecanismos mais efetivos tanto de contenção da poluição, modificação do consumo exagerado, inconsequente, como também intervenções na tentativa de reparação às ações antropocêntricas danosas sobre o meio ambiente.

Em “Poema imperfeito”, de Fernando Fernandez, há referências às ações devastadoras dos seres humanos sobre o mundo. Aponta a necessidade de discutirmos sobre a sustentabilidade necessária e que, historicamente, vem sendo negligenciada trazendo uma metáfora do planeta terra como um poema imperfeito: “O poema que herdamos não era perfeito. Rasgaram, sim, antes de nós, muitas das passagens mais gloriosas” (FERNANDEZ, 2017).

Portanto, constatada a drástica crise ambiental que vivemos, há um movimento mundial, envolvendo muitos governos, organizações não governamentais, instituições educativas, segmentos da sociedade civil e diversas outras entidades que se empenham em realizar ações na direção de barrar e de reparar dos prejuízos que temos causado ao planeta. Cresce também

⁴²⁶GT 4: Folkcomunicação e Desenvolvimento Local

⁴²⁷Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora Titular da UFRPE.

⁴²⁸Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Ambiental do IFPEL



redefolkcom



no contexto social e educacional os conceitos de consciência e responsabilidade ambiental. Consideramos que essas questões devem ser compreendidas e enfrentadas considerando a complexidade dessa problemática, sinalizando para a saída a partir de um novo modo de pensar, “Devemos nos opor a inteligência cega que quase assumiu o comando por toda parte. Dito de outra forma: devemos reaprender a pensar, tarefa de salvação pública que começa por si mesma.” (MORIN, 2013, p,191)

Para pensar, estudar e produzir conhecimentos sistematizados sobre a crise ambiental e as possíveis formas de minimizá-las, fugimos das tentativas de simplificação do problema. Muito pelo contrário, o cenário de análise demanda por análise sistêmica, complexa, interdisciplinar e transdisciplinar. No presente estudo fazemos associação da questão ambiental, desenvolvimento sustentável, comunicação na base teórica da folkcomunicação. Sobre Folkcomunicação, enfatizamos que esta teoria está fortalecida e atualizada nas interpretações das formas de sentir, pensar e agir das comunidades situadas nos contextos populares, sobre os processos de cidadania que se instauram a partir de lutas e da participação efetiva. O direito de voz, como comunicação de resistência, acontece e se legitima na busca por conquistas sociais e coletivas importantes.

Outro aspecto importante pertinente à problemática ambiental, estão os debates sobre o modelo de desenvolvimento hegemônico, por natureza consumista e predador. O avanço dos modos do desenvolvimento capitalista, que se instaurou em detrimento do meio ambiente, trouxe a necessidade de novas alternativas, não só no que se refere à organização da produção e da economia de uma forma mais contundente, mas, principalmente, na formação da humanidade para enfrentar os novos desafios nas sociedades industriais ou agrícolas na direção de menos prejuízos ambientais.

Na crítica ao desenvolvimento em geral, responsabilizado, predominantemente, pela devastação ambiental, trazemos o pensamento de Furtado (1974), na obra sob título “O Mito do Desenvolvimento Econômico” no qual aponta para o estilo de vida do sistema capitalista industrial e seu nível de consumismo que acaba sendo privilégio de poucos e ao custo da depredação dos recursos naturais. Na crise ambiental planetária, surgem ideias e, provavelmente, alternativas, menos predatórias no tocante ao desenvolvimento, e nesse aspecto apresenta-se o desenvolvimento sustentável.

Nesta construção, utilizamos o texto de Enrique Leff (2002) sobre a Epistemologia Ambiental, na qual ele resgata a importância da construção ética em todas as dimensões ambientais, sejam elas em comunidades locais, regionais e globais, desde que pautadas em princípios do Estado democrático e da complexidade ambiental. Os estudos referentes ao Desenvolvimento Sustentável podem ser vistos por diversas formas e saberes.

Por exemplo, o conceito de sustentabilidade pensado a partir de Sachs (2008) traz à evidência cinco dimensões do que deve traduzir sustentabilidade. As dimensões norteadoras são: a) Social, é fundamental por motivos tanto intrínsecos quanto instrumentais por causa a perspectiva de disfunção social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do planeta. b) Ambiental, com as suas duas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como —recipientes para disposição de resíduos). c) Territorial, está relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades. d) Econômico, sendo a viabilidade econômica. e) Político, a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem; a liberdade faz toda a diferença (SACHS, 2008, p.15-16). O que nos leva a pensar num modelo de desenvolvimento, o sustentável. com maior possibilidade de inclusão.

Para Milanez (2003), falando sobre desenvolvimento sustentável ele refere que o principal objetivo do desenvolvimento sustentável é satisfazer as necessidades e as aspirações humanas que elas são determinadas social e culturalmente. Já em outra percepção, questiona os entusiasmos com o desenvolvimento sustentável como possível saída ou alternativa. Encontramos a referência de Fernandez:

Sem mudanças econômicas e culturais fundamentais não há esperança de resolver os problemas. Nossos paliativos, como o chamado “desenvolvimento sustentável” estão fadados ao insucesso: qualquer processo ou é de desenvolvimento ou é sustentável – quer isso nos agrade ou não. (FERNANDES, 2011, p 16)

Percebe-se que o tema é complexo, e permite amplas especulações e conceituações. Dessa forma, podemos citar Amartya Sen (2010) que descreve desenvolvimento não somente de forma restrita, relacionado ao crescimento do Produto Nacional Bruto, aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. O autor indica que:

“O desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. (...) O desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressores...”. (SEN, 2010, p. 16)

Reconhecida como complexa, a questão ambiental deve ser analisada sob a atenção e a vigilância epistemológica para não cairmos na tentação de simplificar o que de forma nenhuma é questão simples. Nas análises sobre as múltiplas formas de degeneração ao meio ambiente, bem como as formas de reparação devem ser compreendidas sob a mira de diversos olhares, sob a perspectiva

de várias áreas de conhecimentos, por isso revisarmos algumas conceituações sobre desenvolvimento trazemos algumas considerações sobre comunicação e a teoria da folkcomunicação.

Sobre Folkcomunicação, de Marques de Melo (2008), a indicação de ser um campo de estudo que vem sendo fortalecido e atualizado, justamente pela permanência de uma sociedade de classes que comporta um estudo de comunicação sobre as formas de sentir e agir dos vários segmentos, das comunidades situadas na marginalidade cultural ou dos grupos que padecem a segregação política. Para Hohlfeldt (2008, p.82), a Folkcomunicação pode ser entendida como o estudo dos procedimentos comunicacionais, que se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada ou se modificam quando apropriadas por tais complexos. Uma comunicação por natureza que coaduna com a inclusividade.

É pertinente considerar os procedimentos comunicacionais, referidos por Marques de Melo e Hohlfeldt sobre Folkcomunicação, aproximando-os ao pensamento de Paulo Freire. É de Freire (1983; 1999), a indicação de que educação é comunicação é diálogo, na medida em que se constitui um encontro de sujeitos interlocutores, mediatizados pelo mundo que cada um vive e experiência na cultura de grupo a que pertence e assim buscam a interpretação dos significados. A particularidade do pensamento de Freire reside no fato de indicar a educação com uma ação através da qual a sociedade organiza situações de aprendizagem e de socialização e que têm como finalidade adaptar o indivíduo às formas de compreender a realidade e agir sobre ela, fortalecendo sua identidade. Procedimentos comunicacionais, dialogados e construtores de saberes e ações que promovem a socialização de ideias sobre preservação ambiental é o que constatamos no objeto desse estudo.

Verificamos, ainda, que as particularidades do pensamento de Freire nos processos educativos formais ou informais tem relação com as aprendizagens sobre novas práticas sustentáveis, por exemplo. Aprender, refletir e aderir, é próprio da aprendizagem significativa. Associamos Folkcomunicação e desenvolvimento sustentável no estudo sobre o cuidado como o ambiental e numa experiência denominada Projeto Edifício Ecológico.

Nossa intenção é compreender de que forma as pessoas, instituições públicas e privadas aderiram às práticas sustentáveis no Projeto Edifício Ecológico, em Recife, Pernambuco. Buscamos entender: De que forma as estratégias de comunicação, pública, organizacional, interpessoal foram relevantes para gerar adesão a um conjunto de práticas sustentáveis? Fizemos a relação dos processos comunicacionais como ferramentas e a prática social importante para o meio ambiente e ao modelo de desenvolvimento almejado.

A motivação para este estudo veio do interesse por temas similares, nas áreas de atuação dos autores. Também como fruto da participação e vivências como membro da equipe da INCUBACOOOP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Trabalho de extensão universitária com o intuito de promover processos de incubação que contribuam no desenvolvimento das pessoas, promovendo processos de educação popular para o empoderamento dos sujeitos envolvidos nos processos de incubação.

A essência da ação da universidade, através da INCUBACOOOP, está baseada em formar os grupos populares para a competência associativa, no âmbito do trabalho de empreendimentos sociais e populares. Historicamente, nos vários anos da existência da incubadora universitária, trabalhamos, predominantemente, com grupos de agricultores, em algumas cidades de Pernambuco e também de recicladores de resíduos sólidos na região metropolitana de Recife - Pernambuco.

No trabalho de incubação de grupos de resíduos sólidos, eram evidentes as dificuldades de comunicação que resultassem na formação pretendida principalmente que gerasse a adesão às propostas para trabalharem de forma associativa e, posteriormente, em rede de cooperação entre os vários grupos que trabalhavam com resíduos sólidos. Tais procedimentos geraram muitas vezes maior viabilidade de projetos econômicos para os esses grupos em condições de vulnerabilidade social.

A experiência anterior aguçou-nos observações diretas ao conhecermos o Projeto de Edifício Ecológico. Esse projeto é executado para atividades de preservação ambiental com proposta de trabalho cooperativo e em formação de redes solidárias de apoio aos catadores. Os processos de divulgação, compreensão e adesão de práticas que geraram aprendizagem, e mudança de atitudes na implantação de um projeto associado a cooperação e práticas ecológicas.

Sob esse aspecto, os objetivos da pesquisa foram assim construídos. Objetivo geral: Analisar a implantação e adesão ao Projeto Edifício Ecológico, evidenciando as estratégias de comunicação com intuito de gerar motivação para adesão ao projeto de práticas sustentáveis. Nos objetivos específicos buscamos identificar as ações na comunicação da missão do projeto para os moradores dos prédios que aderiram ao projeto e, também, de identificar os princípios da ação da implementação da coleta seletiva. Para direcionar a pesquisa, escolhemos a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma o modelo de comunicação que gere participação, ou seja, vez e voz, e mostre relevância da ação coletiva têm mais possibilidade de ser aceita e executada?

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório realizada de março a maio de 2021. Foram utilizadas pesquisas em sites, do Projeto Edifício Ecológico e de instituições parceiras. Usamos entrevistas e observação direta na ação do projeto em um dos prédios, Condomínio Edifício Maria Sonia, no bairro da Tamarineira em Recife – Pernambuco, um dos prédios que fizeram adesão à proposta de coleta seletiva. Observamos a rotina da coleta

e os materiais coletados e os recursos utilizados para recepção dos materiais. Acompanhando o itinerário traçado pelo projeto em termos do material coletado na coleta seletiva, encaminhamento do material em torno da gestão ambiental.

No desenvolvimento da pesquisa foi possível saber mais sobre a missão, os públicos atendidos e os procedimentos do Projeto Edifício Ecológico. A partir das entrevistas, com o coordenador do Projeto, administrador do prédio, funcionários e moradores. Também com pesquisa no site (<https://edificioecologico.org.br>). Na descrição do projeto, há indicação de que não há fins lucrativos, e os prédios assistidos pagam uma única vez o valor de trinta e cinco reais uma única vez. Esse valor é para aquisição dos baldes, materiais de divulgação, na promoção da explicação sobre a natureza do material que dever servir como resíduos sólidos, A meta do projeto é atingir mais de 10.000 edifícios da Região Metropolitana do Recife, com a proposta de educação ambiental, cooperação, formação de rede solidária com grupos de catadores através da Coleta Seletiva.

Na origem do Projeto está a indicação de que ele foi consequência da dissertação de mestrado do antropólogo-urbanista Mark Burr. A dissertação foi desenvolvida e defendida na Universidade Federal de Pernambuco, no Mestrado em Desenvolvimento Urbano (MDU), em 2001 sob título: “As Motivações da População de Renda Média na Seleção Doméstica de Materiais Recicláveis do Lixo”. A pesquisa que deu origem à dissertação indicou algumas motivações que levam as pessoas a participarem efetivamente da separação dos materiais recicláveis. Os indicadores são: Informação operacional clara; Facilidade; Altruísmo; Pressão social; Prestígio e Credibilidade.

O Projeto Edifício Ecológico, foi criado em 2003, como iniciativa da ONG AMBIENTAL 21, visando colocar em prática o trabalho teórico desenvolvido na dissertação de Mark Burr. Foi ainda possível detectar que a missão do projeto está indicada na meta de atender os edifícios, beneficiando os catadores, reduzir os impactos ambientais oriundos do crescente volume de resíduos sólidos gerados na região. A coleta é direcionada para edifícios residenciais e empresas.

O Projeto Edifício Ecológico segue linha conceitual da Agenda 21 Brasileira sobre o Desenvolvimento Sustentável, com repercussão ambiental significativa na cidade através da coleta para a reciclagem, reduzindo a poluição geral do solo, ar e água; conservando as nossas fontes de energia e água; preservando a base natural dos recursos naturais para as futuras gerações. Conforme descrito: “Esse trabalho de recolhimento torna a cidade mais sustentável em face às problemáticas ambientais como das mudanças necessárias a nível mundial, para melhorar a atual problemática ecológica do Aquecimento Global.”

Após a coleta seletiva o material é encaminhado, distribuído para apoiar os mais de 1.200 catadores que sobrevivem de materiais recicláveis. Trabalhando a inclusão social de catadores organizados em associações ou cooperativas, através da coleta e comercialização dos materiais recicláveis, a eles destinados. Os materiais coletados nos condomínios, empresas e escolas são de benefício exclusivo dos catadores, que passam a ter melhores condições de trabalho, mais higiene e saúde, aumento da renda familiar, e uma maior autoestima pelo respeito ao seu trabalho ao tornar-se cidadãos importantes e valorizados por seu trabalho em prol da sociedade e do planeta.

As estratégias de comunicação são utilizadas em várias etapas do Projeto. Na apresentação do Projeto, em conversas com os síndicos, reunião de condomínio, levantamento, avaliação e instalação de estrutura física e logística necessária para a operacionalização (baldes, sinalização visual e funcionamento customizado). Para a campanha de adesão, as formas de comunicação se diversificam com o uso dos correios, quadros de aviso e elevadores do condomínio. As estratégias de comunicação também estão relacionadas às atividades educacionais, comunicação pelo diálogo, com moradores, funcionários, secretárias do lar e crianças por profissional na área de educação ambiental.

Os processos de comunicação são evidenciados nos momentos de formação, são feitos em torno da orientação para transposição didática, adequando para vários públicos com em ocasião da capacitação dos zeladores e outros funcionários ao respeito da nova iniciativa do condomínio. Ainda é possível realizar visitas aos moradores, no projeto há indicação do porta-a-porta a todos os apartamentos para esclarecer dúvidas e distribuir folders educacionais aos moradores. Etapa suspensa nessa época de pandemia. A coleta dos materiais recicláveis, feita 24 horas do dia para os moradores, segue ao seu destino final, catadores organizados, dependendo do volume gerado. Uma das estratégias de manutenção do projeto está na assessoria constante e monitoramento trimestral. O Projeto está em pleno funcionamento e com excelente adesão da totalidade dos moradores do prédio em que essa experiência foi estudada.

Para atendimento dos objetivos indicamos que, em todos os momentos do Projeto, o modelo de comunicação utilizado foi o do diálogo. Prevaleceu o direito de vez, voz na consideração das dimensões sociais de intercâmbio entre as pessoas e as instituições. Nesse aspecto, associamos a uma indicação de Marques de Melo (2008) ao afirmar que a cultura brasileira pode ser interpretada a partir de uma linguagem de resistência, de identidade local.

A partir desta conceituação, consideramos pertinente associar os sucessos da prática de coleta seletiva com maior adesão de grupos mais socialmente mais privilegiados a partir de estratégias de comunicação. Como afirmou Hohlfeldt (2008), na pertinência de interpretar os procedimentos comunicacionais, que se sociabilizam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem

modificações por influência da comunicação massificada e que se modificam quando apropriadas aos contextos. Consideramos que as ações de comunicação consideraram os saberes, oportunidades de diálogo que consideram o agir local pertinente aos grupos sociais. Os elementos de mediações entre o mundo social e cultural das pessoas que aderiram ao Projeto Edifício Ecológico mesclam motivos e motivações e intenções do projeto. Esta mediação é possível na comunicação pelo diálogo e condiz com as bases teóricas da folkcomunicação.

As estratégias de comunicação foram canais de informação de esclarecimento para subsidiar o público a um estágio de constante reelaboração de suas convicções sobre meio ambiente e cuidados sobre a preservação ambiental. Nesses aspectos, vários líderes midiáticos surgiram em cada segmento na implantação do Projeto. Tal condição exigiu dos mediadores, conscientização e preparação de sua ação, pensando no seu efeito multiplicador e na intenção mudança de comportamento em práticas e posturas mais ecológicas. Uma espécie de comunicação de resistência, de militância ambiental.

Compreendemos que a comunicação é um princípio da prática educativa, incluindo a modalidade da educação não formal, importante ainda realçar a relevância da causa ambiental na sua relação com o contexto social mais amplo, universal, no momento que o mundo inteiro discute essas questões. Essas análises, à luz da teoria da folkcomunicação, tornam-se satisfatórias à compreensão de fenômenos como controle social, socialização ou reintegração social que tais práticas promovem e propiciam, porque as práticas comunicacionais populares permitem que os agentes comunitários da comunicação estejam muito mais próximos de suas bases. (HOHFELDT, 2006, p.67).

No que tange às discussões ambientais, onde está no processo o aprender a pensar a natureza e o cuidado com ela, podemos pensar em uma pedagogia da complexidade ambiental pela qual o ato de conhecer, aprender e ensinar sobre as coisas do mundo, do cotidiano, faz-se significativo para todas as pessoas. A comunicação dialogada exerce importante papel, trazem os subsídios, informações que podem ser transformar em conhecimentos. A partir do próprio sujeito, evidenciando o valor da ação comunicativa, educativa e por processos dialógicos pela qual se possibilita e estrutura o consenso em relação aos riscos da intervenção antrópica no meio ambiente (LEFF, 2002).

Implicando na formação de consciência, saberes e responsabilidades que vão sendo moldados a partir da experiência concreta com o meio físico e social, e que se busca a partir dali soluções aos problemas (LEFF, 2006). A influência antrópica desta ordem de coisas afeta a qualidade de vida de todo ecossistema (humanos, animais e plantas), pois contaminam os solos e as águas, inclusive as

subterrâneas, com efeitos acumulativos em toda cadeia alimentar. Interage, ainda, com o que pensam os usuários da proposta sustentável, do Projeto Edifício Ecológico.

2 Conclusão

Analizamos como as estratégias de comunicação podem ser promotoras de motivos significativos para adesão às inovações na área de educação ambiental mais ampla, porque saem do âmbito da escola e vai para a vida concreta. Os processos de comunicação foram importantes nos promovendo processos dialéticos, problematizações, questionamentos, aprendizagens significativas e adesão consciente às práticas sustentáveis. Práticas sustentáveis compatíveis com a comunicação que promoveu o engajamento das pessoas e proporcionaram formas cooperativas e organização em redes, no apoio a grupos sociais em condição de vulnerabilidade.

Consideramos que os objetivos da pesquisa foram atendidos, na medida em que os estudos sobre o Projeto Edifício Ecológico, evidenciaram estratégias que foram organizadas com intuito de gerar motivação no trabalho baseados em seis eixos temáticos e de ação que estavam respaldadas na missão do Projeto: Informação operacional clara; Facilidade; Altruísmo; Pressão social; Prestígio e Credibilidade.

Enfatizamos que a base teórica da Folkcomunicação, comunicação inclusiva, está fortalecida por fornecer apoio teórico para a compreensão da comunicação em grupos peculiares, comunicação inclusiva assim, como reconhecemos ser o desenvolvimento sustentável, operacionalizado nas práticas sustentáveis. O uso de estratégias organicamente utilizadas considerando a cultura e os modos de sentir, o saber já consolidado, o pensar e agir dos grupos são processos de ancoragem para outros saberes. Desse modo, constatamos que os saberes sobre práticas sustentáveis, geram competências e habilidades diversas. São aprendizagens para um melhor convívio social e humano. Engendram também outros saberes que podem ser mobilizados em outras circunstâncias e reforçam os processos de cidadania que se instaura a partir de lutas e da participação efetiva, ter vez, e direito de voz, como comunicação de resistência que acontece e se legitima a busca por conquistas sociais e coletivas importantes.

REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, Fernando A. S. O poema imperfeito: crônicas de biologia, conservação na natureza e seus heróis. 3ªed. Curitiba. Ed. Universidade Federal do Paraná, 2017.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1983.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 12ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 1999.

FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

HOHFELDT, Antônio. Contribuições aos estudos acadêmicos de comunicação social. In: MARQUES DE MELO, José. TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. Luiz Beltrão: Pioneiro das Ciências da Comunicação no Brasil. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB; INTERCOM, 2008.

LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Discursos sustentáveis. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES DE MELO, José. TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. Luiz Beltrão: Pioneiro das Ciências da Comunicação no Brasil. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB; INTERCOM, 2008.

MILANEZ, Francisco. Desenvolvimento Sustentável. In Cattani, A. David. (org). A Outra Economia. Porto Alegre: Vaz Editores. 2003. P. 205-211. ISBN 85-88687-04-6

MORIN, Edgar. A Via para o futuro da humanidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.

_____. Teoria da Complexidade. Publicações Europa-America. 1996. PROJETO EDIFÍCIO ECOLÓGICO - <https://edificioecologico.org.br> Acesso em 30.05.2021

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. Companhia das Letras. São Paulo. 2010.